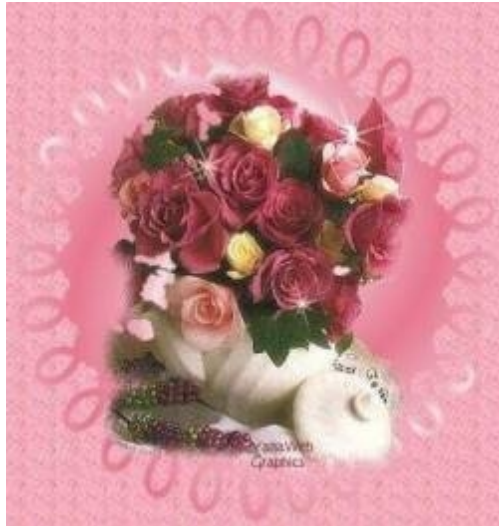


TEMA: A Psicologia e o trabalho de Educação Espírita da Criança e do Jovem



Eis, Lindinhos e Lindinhas, tudo joiinha com vcs ? :-)

Por gentileza, peço desculpas pelo enorme atraso na remessa do tema para nosso estudo, mas estava participando de evento do movimento espírita na cidade, que acontece na época do carnaval e me foi impossível estar presente na internet :-)

Assim, nosso estudo ficará na sala até o dia 11/03, tá legal? :-)

Esta semana, vamos , conforme proposta de tema feita durante nossa avaliação de 2005, papear sobre A Psicologia e o trabalho de Educação Espírita da Criança e do Jovem

Psicologia, em conceito simplificado, poderíamos dizer que é a ciência que estuda o comportamento a fim de conhecer a complexidade da natureza humana.

Sócrates já afirmava sobre a necessidade do "conhecimento de si mesmo". Após ele diversos outros filósofos vieram contribuindo para a o desenvolvimento da psicologia, mas esta se dirige somente na análise dos efeitos sem consideração e conhecimento das causas determinantes.

A Doutrina Espírita nos orienta e nos faz abordar ou verificar os problemas humanos, individuais ou coletivos, através não só do momento presente, mas evoluindo de um pretérito.

Walter Oliveira faz a seguinte assertiva: "a criança é o Espírito eterno que ora reinicia a sua aprendizagem no mundo, trazendo consigo ao renascer uma bagagem de experiências multi-milenares, mas carregando também em si mesma, o germe de seu aperfeiçoamento. Seu objetivo na Terra: EVOLUIR, desenvolver sua potencialidade interior, compreender a si mesma e ao mundo que a cerca, corrigir os erros cometidos no passado, superar os próprios defeitos, desenvolvendo assim, gradativamente, o germe da perfeição que carrega em si mesma, como herança Divina".

Assim, esta semana vamos conversar sobre de que forma a psicologia deve ser relacionada ao trabalho de educação espírita da criança e do jovem.

- 1) o que é a psicologia aplicada à educação espírita?
- 2) é necessário que a psicologia seja utilizada na Evangelização Espírita infanto-juvenil? por que e para que?
- 3) É importante ter conhecimentos de psicologia para o trabalho junto as crianças e aos jovens?
- 4) Em que circunstâncias isso pode ser importante no planejamento das aulas e no trabalho prático desenvolvido com as crianças e os jovens?
- 5) Não sendo psicólogos (ou pedagogos), de que maneira podemos procurar recursos ou adquirir conhecimentos para atuar na evangelização infantil? Ou eles não são necessários?

Aguardando a participação de vcs ;-)

Lembrando que vcs podem responder às questões, formular novas questões dentro do assunto, fazer comentários, conversarem em intercâmbio, trazer textos; enfim, desde que dentro do assunto em pauta,

participarem como sentirem-se melhor, tá?! ;-)

noite felicidade procês !

beijocas mineiras com carinho no coração

Equipe Evangelize CVDEE

Ivair(em licença), Karina, Rosane, Lu e Bhethy

contato : <http://www.cvdee.org.br/contato.asp>

---

Queridos Amigos da Sala , estou lendo o livro "Jesus , o Maior Psicologo que já existiu "- Mark W. Baker , por isso tomo agora a liberdade de enviar a introdução do livro a vocês , considerando o tema da semana , e recomendar o livro , pois é excelente para nos dar vasta fonte de pesquisa sobre o assunto em referencia"

abraços e muita luz

Paty Bolonha

Introdução - "Jesus , O Maior Psicologo que já existiu "

Jesus , entendia as pessoas. Sabemos disso porque talvez seja quem mais influenciou a história. culturas foram formadas, guerras travadas e vidas transformadas em decorrência do seu ministério há dois mil anos. Como psicólogo sempre fui fascinado pela pergunta : Porque os ensinamentos de Jesus tinham tanto poder ? Depois de estudar muitos anos, descobri que se compreendêssemos psicologicamente os ensinamentos de Jesus poderíamos entender porque suas palavras exerceram um impacto tão profundo nos seus seguidores. As teorias psicológicas atuais nos permitem perceber que o fato de Jesus compreender tão profundamente as pessoas faziam com que elas quisessem OUVÍ-LO.

Há mais de 20 anos interessei-me pelo estudo tanto da teologia quanto da psicologia. Descobri que cada uma dessas disciplinas ajuda a aprofundar meu entendimento da outra. Fico sempre admirado ao constatar pontos de concordância entre os princípios espirituais e os emocionais podem favorecer tanto a saúde emocional quanto física.

Freud, no entanto, considerava a religião como muleta que as pessoas usam para lidar com seus sentimentos de desespero. Esta postura deu início a uma guerra entre a psicologia e a religião que continua até hoje . Alguns psicólogos encaram a religião como um culto que limita o potencial humano, e pela mesma razão algumas pessoas religiosas olham a psicologia com preconceito. Descobri que a animosidade existente entre ambos os lados deste conflito tem origem no medo. O Medo dificulta o entendimento. É necessário que as pessoas parem durante algum tempo de se sentir ameaçadas para que consigam ouvir umas as outras e comecem a atingir um entendimento mútuo.

Há alguns anos um colega pediu-me que substituisse-o em uma palestra que iria dar domingo em uma igreja. Embora eu não soubesse nada a respeito dessa igreja, concordei em apresentar um dos meus textos sobre psicologia que considero importante e que adaptei para uma audiência religiosa. Pouco depois de ter começado a palestra um homem sentado na parte de trás da sala levantou a mão e disse : "Este seria um seminário interessante para uma terça-feira à noite em uma biblioteca, mas não é adequado a Casa de Deus, no dia do Senhor!" Infelizmente esta não foi a primeira nem a última vez que ao fazer uma abordagem psicológica despertei a hostilidade de pessoas religiosas. Mas o contrário também sucede, certa vez depois de uma série de conversas com um grupo de psicanalistas sobre o cristianismo, expressei meu desapontamento em relação ao preconceito que o grupo demonstrava contra pessoas religiosas. A explicação de um desses psicanalistas para tal comportamento foi : "Convivo com esses profissionais e acho que eles não conhecem nenhum terapeuta que seja ao mesmo tempo inteligente e cristão". Verifiquei naquele momento que o preconceito existia de parte a parte. Felizmente psicólogos contemporâneos estão reavaliando muitas das idéias de Freud, inclusive seu preconceito em relação à religião. Venho acompanhando esse processo com entusiasmo há vários anos. Os pontos de concordância entre as teorias contemporâneas e os ensinamentos de Jesus tem me impressionado.

Muitos livros já foram escritos sobre esses ensinamentos, entretanto gostaria de acrescentar algumas reflexões

novas a respeito dessa antiga sabedoria. Os estudos que fiz sobre as teorias psicanalíticas contemporâneas possibilitaram-me interpretar as palavras de Jesus sob um novo prisma e enriqueceram a minha vida e a vida de meus pacientes. Em vez de achar que essas lições entram em contradição com as novas descobertas psicológicas, eu considero que elas produzem novas e profundas percepções que eu não havia entendido antes. Neste livro vamos examinar de outra perspectiva algumas das parábolas mais conhecidas e aprender algo novo a respeito da sabedoria de Jesus à luz do pensamento psicológico contemporâneo. Cada capítulo que se segue concentra-se em um conceito psicanalítico que se ilustrará com os ensinamentos de Jesus. Faço referências em notas ao final do livro para aqueles que desejarem ler textos técnicos mais elaborados. Esforcei-me para traduzir esses conceitos complicados em termos simples sem sacrificar a integridade de seus significados.

Acredito que muito desses princípios espirituais tragam benefícios em nossas tentativas de encontrar o equilíbrio psicológico. Procurei dar exemplos de como esses princípios se aplicam hoje em dia em nossas vidas. Independentemente das nossas crenças religiosas ou psicológicas todos podemos nos beneficiar da Eterna Sabedoria.

(Ed. sextante - Mark w. Baker )

---

1) o que é a psicologia aplicada à educação espírita?

R. É a capacidade de entender as pessoas e suas relações. Jesus, tinha essa capacidade de ouvir cada um dos que lhe procuravam, e de aplicar a sua sabedoria com paciência e amor, desse modo se fazia entender porque conhecia as pessoas e seus problemas mais profundamente, não criticava, não negava, ouvia com ouvidos de ouvir.

Acho que seria dessa forma que poderíamos aplicar a educação espírita,

Ouvir, conhecer, oferecer amor incondicionalmente, porém sem interferir no livre arbítrio.

"Quem tem ouvidos, Ouça" - Matheus 11:15

2) é necessário que a psicologia seja utilizada na Evangelização Espírita infanto-juvenil? por que e para que?

R. sim, o jovem e a criança tem que expressar seus sentimentos, e sentir-se seguros para expô-los, cabe ao evangelizador estar disposto a ouvir, auxiliar o entendimento e proporcionar o auto-conhecimento. Isso seria uma forma de psicologia orientada a luz da doutrina. O que chamamos de atendimento fraternal.

3) É importante ter conhecimentos de psicologia para o trabalho junto as crianças e aos jovens?

É importante ter noções de psicologia, mas a maior psicologia que se pode aplicar caso não se tenha essas noções é: "Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei", esse é um grande princípio que deve praticar qualquer psicólogo ou simpatizante de psicologia aplicada, utilizando com convicção esse princípio, certamente estaremos preparados para orientar quem quer que seja.

4) Em que circunstâncias isso pode ser importante no planejamento das aulas e no trabalho prático desenvolvido com as crianças e os jovens?

Em todas as circunstâncias a nossa "individualidade" é muito presente, é nela que vamos desenvolver o conhecimento da causa, por isso temos que realmente nos conhecer em profundidade, ter convicção daquilo que estamos responsáveis em transmitir, pois sempre o que prevalecerá são as nossas "verdades". No planejamento das aulas mesmo que apliquemos conceitos baseados em livros, teorias, conceitos, se nós não tivermos a certeza desses conceitos, eles transparecerão.

Ex. Se estamos tristes não adianta esforços para demonstrar alegria.

"A sabedoria é demonstrada pelas suas ações" Matheus : 11:19

5) Não sendo psicólogos (ou pedagogos), de que maneira podemos procurar recursos ou adquirir conhecimentos para atuar na evangelização infantil? Ou eles não são necessários?

Aguardando a participação de vcs ;-)

O melhor de todos os recursos ? Eu diria que o The Best - se chama Evangelho Segundo o Espiritismo, mas temos muitos outros que podem nos ajudar muito.

Os recursos são imprescindíveis, não somente necessários, o conhecimento é tudo para um educador , que deve estar aberto a todo o entendimento, principalmente do seu próprio "eu" . Tem que haver o prazer na tarefa de evangelizar, fazê-lo por amor , sem esperar recompensas, buscar o "outro, ouvir com ouvidos de ouvir" . (isso é psicologia aplicada)

Aí sim estaremos prontinhos para aplicar a máxima do Grande Psicólogo da Terra.

"Ama o teu próximo, como a tí mesmo " - Matheus 22:39

beijos, beijos

da amiga

Paty Bolonha

---

A lucidez de raciocínio deve sempre ser a base de qualquer pessoa que quer observar "as coisas da vida" com isenção de auto-sabedoria.

Toda e qualquer maneira de manifestação que não aceita as opiniões contrárias, automaticamente já se contradiz no que diz respeito à sabedoria contida no assunto.

Sendo assim, tanto psicólogos, teólogos, religiosos (entre eles, nós, os espíritas) devem ter em mente que ninguém, absolutamente ninguém é dono da "verdade" como um todo. Todos eles tem em sua forma de pensar um ponto (ou mais) que pode perfeitamente estar mais próximo daquilo que é o fundamento real da vida, em relação aos outros. Enquanto esse respeito às opiniões alheias - mesmo as mais descabidas - não for observado, o homem continuará a trilhar sobre estradas de lutas pela hegemonia daquilo que na verdade não nos pertence, que é a essência Divina.

Um grande abraço a todos,

Wagner Castro.

---

Esse livro realmente é muito legal!... Terminei de ler ele ontem... me ajudou bastante.

Ao longo da leitura, percebi o quanto os acontecimentos da nossa infância, principalmente a relação com os nossos pais, influenciam nas fases seguintes da vida e o quanto os relacionamentos atuais, quando cheios de amor (daquele ensinado por Jesus), podem nos ajudar a superar os possíveis traumas do passado e nos fazer crescer espiritualmente.

Tudo a ver com a evangelização! Boa referência, Paty.

Abrações,  
Thiago.

---

Oi pessoal,

Segue abaixo um texto que retrata a importância do conhecimento da psicologia em nossas vidas, que obviamente, insere-se também ao trabalho do evangelizador, em especial na parte que retrata que para chegar a perfeição é necessário esforço próprio, ação e trabalho. A ciência só pode absorver o que está ao alcance da nossa visão e da nossa capacidade. Como sabemos que Espiritismo é ciência, temos ainda um grande desafio em nosso campo de estudos. Temos ainda muito para aprender no campo da psicologia, e quanto mais buscamos conhecimento nessa área, maior será a nossa capacidade lidar com nossos evangelizando.

Beijinhos & beijinhos

Bhethy

## ANÁLISE DO MODELO PEDAGÓGICO ESPÍRITA

(Walter Oliveira Alves \_ Educação do Espírito \_ Introdução à Pedagogia Espírita. 1952)

O modelo pedagógico que a Doutrina Espírita nos apresenta, não anula os esforços da humanidade na pedagogia, na psicologia e na filosofia. Pelo contrário, demonstra com clareza a importância de cada pensador, os erros e excessos de cada linha de pensamento, ampliando e iluminando com intensidade o patrimônio cultural e espiritual da humanidade.

Ao demonstrar que o homem é um Espírito reencarnado, trazendo consigo uma bagagem milenária, resgata as ideias inatas e a teoria da reminiscência de Platão, ao mesmo tempo em que se identifica com os racionalistas, ao apresentar a fé apoiada e fortalecida pela razão.

Ao demonstrar que o Espírito possui em si mesmo o germe da perfeição, confirma Pestalozzi e nos faz lembrar do a priori de Kant, estudado também do Piaget, e o vir a ser de outras correntes filosóficas.

O germe da perfeição, de certa forma se liga ao apriorismo, uma vez que este representa o que é universal e necessário e que, portanto, será desenvolvido pelo germe da perfeição.

Inatismo e apriorismo não devem ser confundidos aqui, embora alguns estudiosos os confundem. O a priori localiza-se no lado oposto das ideias inatas, como lembrou Piaget. (...) o a priori não se apresenta sob a forma de estruturas necessárias senão no final da evolução das noções, nunca em seu início: sem deixar de ser hereditário, o a priori encontra-se, por conseguinte, nos antípodas do que outrora se chamava ideias inatas (O Nascimento da Inteligência na Criança-Introdução-Jean Piaget).

Idéias inatas, no sentido Socrático e Platônico, representam as lembranças de ideias já formuladas em vidas

passadas, ou seja, estruturas já construídas em vidas anteriores e que se manifestam em forma de tendências, aptidões, intuições.

O a priori representa o conhecimento de caráter universal e necessário que ainda será construído, pois o homem possui em si o germe da inteligência, ou seja, a capacidade intelectual que garante essa construção.

O homem, filho de Deus, é herdeiro da Divindade, possuindo essa herança divina em si mesmo, em forma de germe. É o seu futuro, no dizer de Calderado (No Mundo Maior).

No entanto, o fato de possuir o germe da perfeição não isenta o Espírito do esforço evolutivo. A perfectibilidade é condição de quem tem possibilidades de chegar à perfeição, mas para chegar a esse estado é necessário o esforço próprio, ação e trabalho.

Concorda com os empiristas quanto à necessidade da experiência, mas demonstra o erro de se considerar que a criança nada possui anterior ao nascimento e que nada existe na criança que não tenha entrado pelos órgãos dos sentidos, ou seja, não existe conhecimento fora daqueles que os nossos sentidos registraram, rejeitando as idéias inatas que a Doutrina Espírita resgata na questão 218 de O Livro dos Espíritos.

Concorda também plenamente com a teoria de Piaget que demonstra que o conhecimento é construído através de um processo contínuo de transformações (adaptações) de nossas estruturas anteriores em estruturas mais aperfeiçoadas, através da equilibração progressiva (...).

A teoria da imagem dos psicólogos alemães e da Antropologia de Rudolf Steiner, não se coloca com o conceito de que o Espírito está construindo seu próprio futuro, através de seu próprio esforço.

Apesar da afirmação de Binet e Piaget (Psicologia do Pensamento \_ Cap 2), de que a inteligência e o sentimento não se desenvolvem apenas pela imagem, percebemos que ela representa estímulo superior, direcionando a ação. Mobiliza nossa vontade, nosso desejo de agir em tal direção, facilitando a compreensão de assuntos muitas vezes complexos e abstratos.

A criança em certo estágio de desenvolvimento, encontrará na imagem o elemento fundamental para desenvolver o sentimento e a compreensão de certos assuntos complexos, da mesma forma que encontra na material concreto o elemento indispensável para desenvolver o raciocínio lógico.

Lembramos aqui as parábolas de Jesus, apresentando à humanidade assuntos profundos e de difícil compreensão através de histórias simples, mas que continham em si mesmas, toda a profundidade das leis Divinas.

No entanto, a utilização da imagem não isenta o educando do esforço construtivo. O próprio Cristo afirmou: A cada um segundo as suas obras. Ação e atividade construtiva são indispensáveis para que ocorra o desenvolvimento das potências interiores do ser.

Percebemos também que o insight Gestalt somente ocorre após o processo de assimilação, quando o indivíduo acomoda suas estruturas anteriores ao conhecimento (...).

Concluimos, pois, que cada pensador, cada doutrina filosófica ou psicológica acrescentou algo novo às conquistas da humanidade. Mas cada pensador apenas observou aquilo que estava ao alcance de sua visão, dentro de sua capacidade perceptiva. Com o conhecimento que a Doutrina Espírita nos oferece, dentro da razão e da lógica mais severa, principalmente o conhecimento da reencarnação e da perfectibilidade do Espírito, nossa visão se amplia consideravelmente, como homem que chegou ao topo da montanha e agora pode divisar detalhes que dantes não poderia sequer supor que existissem.

---

Oi Pessoal,

Vamos refletir um pouco sobre o tema da semana.

Com a troca de idéias de cada um poderemos aprender muito.

Beijinhos & beijinhos.

Bhethy

1) o que é a psicologia aplicada à educação espírita?

É a psicologia que aplicamos em nossas aulas de evangelização, pode ser modificada porque visa sempre o bem estar comum das pessoas envolvidas. Na verdade a psicologia aplicada é fazer uso dos recursos que temos para permitir a incessante busca em direção ao equilíbrio e aprimoramento espiritual tanto do evangelizador quanto do evangelizando.

2) é necessário que a psicologia seja utilizada na Evangelização Espírita infanto-juvenil? por que e para que?

A psicologia que utilizamos em nossas evangelizações tem como objetivo permitir que as aulas sejam ministradas em consonância com a condição psicológica de cada aluno, onde o respeito e a disciplina se encontram em prol da aprendizagem. Jovens precisam de limite, e, nesse caso, a psicologia deve estar presente em todos os momentos, permitindo que o leque do diálogo se expanda, se feche, se abra, por quantas vezes forem necessários, mas sempre sob a guia do evangelizador. A prática da psicologia faz com que flua melhor a aprendizagem do respeito ao ser humano.

3) É importante ter conhecimentos de psicologia para o trabalho junto as crianças e aos jovens?

Todo conhecimento sempre é bem vindo, e obviamente, o da psicologia também. Nesse caso, somos portadores de um conhecimento nato, é o típico caso da psicologia dos pais, que educam com amor e disciplina, muitas vezes, sem terem freqüentado salas de aulas. No entanto, não devemos ficar limitado apenas aos nossos instintos, devemos sempre buscar orientações com profissionais da área, buscar novas técnicas, idéias, materiais, participar de grupos de estudos, que nos permitem um aprendizado sistematizado, pelo menos básico, a respeito da importância da psicologia em nossas vidas.

Em que circunstâncias isso pode ser importante no planejamento das aulas e no trabalho prático desenvolvido com as crianças e os jovens?

De acordo com as aulas já planejadas, podemos nos organizar melhor a respeito das dinâmicas e jogos a serem aplicados em sala de aula, e nesse caso, a noção básica a respeito do conhecimento da psicologia nos dará condições de escolhermos uma atividade que melhor se adapte ao tema proposto. Quanto maior esse conhecimento, melhor será o fechamento e a apreensão das aulas.

5) Não sendo psicólogos (ou pedagogos), de que maneira podemos procurar recursos ou adquirir conhecimentos para atuar na evangelização infantil? Ou eles não são necessários?

Nada impede que a evangelização espírita seja ministrada com o amor e a dedicação de cada voluntário, independente de ser ou não um psicólogo ou pedagogo, entretanto, não devemos em hipótese alguma, dispensar o apoio desses profissionais. Ocorre, que existe Centros Espíritas que não contam com psicólogos ou pedagogos, e desta forma, o evangelizador enfrenta um desafio maior, o de procurar novas alternativas para a prática das aulas. Saliento que justamente pelo fato do educador não ser psicólogo, ele não deve deixar que o conformismo fale mais alto, como seres humanos, somos portadores da razão, e isso nos permite o uso do bom senso para planejarmos nossas aulas com todos os recursos disponíveis de modo a não privar nossos evangelizando da psicologia em sala de aula. O importante é abrir o coração para o verdadeiro amor que Jesus, nosso grande terapeuta e psicólogo nos ensinou. Não há regras para esse trabalho, é necessário colocar o amor maior, aquele que vem do coração, e

acreditar que com esse amor, tudo é possível.

Bhethy

---

Eis, Gente Linda, tudo na paz?! :-)

A Revista Espírita era associada como uma revista de estudos psicológicos, achei legal trazer um trecho, no qual Allan kardec explica qual o motivo dessa associação e que penso, a princípio, tem relação com nosso trabalho de educação espírita da criança e do jovem ;-)

tarde cor e amor procês

beijocas mineiras com carinho no coração

84 - por que a revista espírita é um jornal de estudos psicológicos?

A doutrina espírita oferece-nos a solução possível e racional de uma porção de fenômenos morais e antropológicos, que testemunhamos diariamente, e cuja explicação inutilmente buscaremos em todas as doutrinas conhecidas. Nesta categoria colocaremos, por exemplo, a simultaneidade de pensamentos, as anomalias de certos caracteres, as simpatias e antipatias, os conhecimentos intuitivos, as aptidões, as propensões, os destinos que parecem marca da fatalidade e, num quadro mais geral, o caráter distintivo dos povos, seu progresso ou sua degenerescência, etc.. À citação dos fatos juntaremos a pesquisa das causas que os poderiam ter produzido. Da apreciação dos fatos, brotarão, naturalmente, ensinamentos úteis, quanto à linha de conduta mais conforme à sã moral. Em suas instruções os Espíritos Superiores têm sempre o objetivo de despertar nos homens o amor pelo bem na prática dos preceitos evangélicos: por isso mesmo traçam-nos o pensamento que deve presidir à redação dessa coletânea.

Como se vê, nosso quadro compreende tudo quanto se liga ao conhecimento da parte metafísica do homem. Estudá-la-emos no seu estado presente e no futuro, pois estudar a natureza dos Espíritos é estudar o homem, por isso que este um dia participará do mundo Espíritos. Eis porque adicionamos ao título principal, o subtítulo de estudos psicológicos, a fim de dar a compreender toda a sua importância."

(kardec, Allan. in: Revista Espírita - 1858 - p. 5. Editora Edicel)

---

Oi Lu! :-)

Se não me engano, o significado etimológico da palavra psicologia é "estudo da alma ou do espírito" (psico=alma/espírito). Acho que na época de Kardec essa perspectiva espírita da psicologia ainda prevalecia sobre a visão materialista dominante em nossos dias.

Corrijam-me se estiver equivocado.

Um abraço,

Thiago.

---

Boa Tarde a todos.

A psicologia começou à ser estudada como uma ciência experimental simultaneamente ao advento do Espiritismo.

Os estudiosos da época atribuíam às anomalias cerebrais toda e qualquer diferença comportamental de cada indivíduo. O aspecto da alma, foi um adendo trazido por Kardec, à princípio muito combatido.

Sem querer corrigir ao Thiago - mesmo porque não tenho nenhum conhecimento para tal - o aspecto material dos estudos psicológicos vem caindo por terra desde aquela época. O que anteriormente era atribuído às sensações orgânicas derivadas de estados emocionais, hoje, mais do que nunca, se sabe ser herança de vidas passadas que estão registradas na alma do encarnado. Tanto é que já é comum encontrarmos psicólogos que tratam seus



pacientes à luz dos ensinamentos kardecistas. Se não for assim, o que seria então a regressão?

Um abraço a todos,

Wagner Castro.

---

Eis Lindinhos e Lindinhas, tudo joiinha?! :-)

Passei os emails do Thiago e do Wagner a um amigo psicólogo, para que ele nos desse a visão de quem com isso lida direto :-)

Tô colocando a resposta dele aí embaixo, tá?! ;-)

dia cor e amor procês

beijocas mineiras com carinho no coração

----- Original Message -----

From: Paulo

To: [lucvdee](#)

Olá Lu!!

Na verdade segundo minha concepção, há um casamento de questões emocionais, físicas e espirituais quando se fala de desequilíbrios.

Sabemos que desajustes espirituais e emocionais se não tratados à tempo, impregnam o perispírito que por sua vez se traduz na matéria causando desajustes físicos, como problemas neurológicos, funcionais e orgânicos.

Brinco sempre que existem as questões de "software" e "hardware" quando de fala de desajustes psíquicos, fazendo-se um analogia à informática.

Devemos também levar em conta que o nosso veículo corporal estando avariado em algum ponto poderá impedir que o espírito se manifeste em plenitude, assim sendo uma pessoa que atingiu um alto grau de inteligência, mas que por algum motivo que necessite, reencarnar num corpo com alguma deficiência cognitiva será tolhido de manifestar plenamente suas capacidades. Seria equivalente a um corredor de fórmula 1 ser colocado num fusca para correr.

Estas são minhas opiniões sobre o assunto!!

Abraços, com carinho!!

Paulo

---

> Olá amigos...

Tenho 21 anos de magistério e estou no meu 2º ano na evangelização. Ano passado estava como auxiliar e neste ano já faço as aulas. O que quero dizer com isto : a evangelização está mudando a minha prática no contexto da escola, e para melhor. E quando estamos atuando nesta grande tarefa da evangelização, acabamos, de certa forma, adaptando onde se fizer necessário. Este é meu pto de vista. Um grande abraço fraterno.

---

Boa tarde amigos,

Também agradeço à Lu pelos esclarecimentos colhidos. Gostaria de indicar aos amigos a leitura do livro "O VALOR TERAPÊUTICO DO PERDÃO" de autoria de Francisco de Assis Carvalho Cajazeiras, Médico e Professor universitário, além de ser sócio-fundador da Associação Médico-Espírita do Ceará.

No livro, além de tratar dos males físicos e espirituais que a falta do perdão nos acarreta, ele também discorre sobre esses mesmos males que são causados pelo desequilíbrio emocional e suas raízes em vidas passadas, o que acaba gerando várias enfermidades, dentre elas o câncer.

Tendo a oportunidade, aconselho tal leitura.

Um ótimo domingo de paz à todos,

Wagner Castro